

MEMÓRIA PAROQUIAL DE RIO DE COUROS: 1758

1758, Março 13, Rio de Couros – *Memória Paroquial de Rio de Couros redigida por José Gaspar de Santo António, cura da paróquia.*

DGARQ – Luís Cardoso, *Dicionário Geográfico*, vol. 32, n.º 115, pp. 685-689.

Pub.: SILVA, Vasco Jorge Rosa da, "As Memórias Paroquiais de Ourém (1758)", in *Revista Nova Augusta*, Torres Novas, Câmara Municipal, 2011, n.º 23, pp. 77-78.

Numero 115. Rio de Couros¹. Termo [de] Ourém.

Informação da freguesia de Rio de Couros, respectivo ao papel incluso; e seu interrogatorio.

Em observancia do que se me manda respondo o seguinte.

Fica esta freguesia na provincia da Estremadura². Pertence ao bispado de Leiria he sogeita a comarca de Thomar, quanto a provedoria; e quanto a ouvidoria he sogeita a Ourem subordinada e donataria a Serenissima Caza de Bragança, athe o presente.

Tem cento, e oitenta visinhos, e pessoas, seiscentas.

Esta situado em hum olival, junto a hũa ribeira, e corre em hum valle; e asim nenhũas povoações se descobre[m] dilla³; com distancia de hũa legoa de comprimento e menos de meia de largura.

Hé do termo de Ourem. Comprehende oito lugares, a saber: Solheira, Valle Verde; Sandoeira, Rio de Couros, Cazal de Domingos João, Engenho do Ferro, Cazal do Ribeiro, e Carvalhais.

Fica fora do lugar, distancia de hum tiro de balla. O seu orago he Nossa Senhora da Natividade. Tem tres altares, hum proprio da mesma Senhora, outro das Almas, outro de São Jozé. Não tem naves. Tem duas irmandades, ou confrades, hũa da mesma Senhora, e outra das Almas.

[p. 686] O parcho hé cura apresentado pello Cabido da incigne Colledgeada de Ourem, mas com subbordinação e aprovação do Ordinario. Tem de congrua, cada hum anno, vinte mil reis, e o pé de altar.

Tem tres irmidas, hũa de São Romão, cujo administrador he o povo do lugar da Sandoeira; outra de Nossa Senhora da Espada outra de Santo Antonio ambas com

¹ Desanexada, em 1729, da paróquia da Freixianda, por D. Álvaro Abranches e Noronha, bispo de Leiria.

² Riscou: «ao comarca que dizem da Beira Baxa».

³ Leia-se: «della».

particulares administradores, mas com subordinação, quanto às vizitações, e em contas, ao Ordinário.

Não acede a ellas gente de romage[m], ma[s] sim à igreja, por devoção a Nossa Senhora da Navidade. Commumente, e no vocábulo vulgar, se chama de Rio de Couros. Em todo o anno, concorre povo, mas principalmente em quinze de Agosto, e em oito de Setembro, por ser esta imagem de muntos e grandes milagres; cujos principios não tem memoria. E alem dos mais milagres de menos nota conta-se que trouceram de terra de mouros hum christão que lá era cativo e que fechando o[s] seus à noite em hum caxão de pedra, o achava pela manhã solto, e o caxão fechado; e perguntado quem o soltava respondia que hũa Senhora que tinha na sua terra, a quem todos os dias rezava o Rozário: o que querendo saber, o senhor, se meteo com o christão, no caxão, e ouvindo, pelo curso da noite, Tecerdines, perguntou ao christão, se avia na sua terra compannas; e dizendo o christão, que [p. 687] sim; entendeu o mouro o mistero, ou milagre, e disse: estamos na tua seita; athe agora foste meu cativo, agora serei eu teu, e apportando na caza da Senhora se fes christão.

Asim se conta, por tradição antiquissima. E suposto não haja prova ou tutela, há porem muntos motivos para que seja digno de fé. E porque aqui se conserva o dito caixão de grandeza de hũa arca grande, inteiriço (suposto abrio já hũa fenda) degresando todo os dedos; e de qualidade de tal pedra que tem apparencias de seixo, mas com effeito não hé; pois de dar foi facilmente e muntos enfermos tem conseguido melhoria com o seu pó raspado do tal caxão.

2.º Porque há razois para se presumir que suposto ouvese papeis, donde podesse constar esta ou outras maravilhas, e prodigios, tudo ficaria consumido na ruina a, que padeceo esta terra no tempo, de que não há memória. Mas bem se mostra, que foi terra grande, e que padeceo ruina. Porquanto, achando-se neste sitio, só a caza da Senhora, e fazendo-se della igreja matrix, se tem descuberto, vários caxois⁴, com ossos de defuntos, asim dentro, como fora da igreja⁵; grandes, e grosas sepatas, telhas e pedras encalicadas. Histo mesmo de tem achado, por toda⁶ aquelle circuito, quando se planta, ou aranca algũa oliveira.

5.º Porque sendo visto este caxão de munta gente de varias terras, não há quem conheça pedra semelhante, em Portugal. Et cetera.

[p. 688] São os frutos desta terra milho, e feijão por ser ribeira; e por isso de trigo, senteio, e sevada pouca.

⁴ Entenda-se: "caixões".

⁵ Antes da criação dos cemitérios públicos, ao longo do século XIX, os defuntos eram sepultados no adro ou mesmo no interior dos templos.

⁶ Leia-se: «todo».

Está sojeita as justiças de Ourem como já disse.

Tem hũa feira, que dura tres dias, a saber de 7 de Setembro athe ao dia nove, e hé cativa.

Não tem correyo, mas serve-se do de Thomar que dista daqui tres legoas.

Dista da cidade capital do bispado sinco legoas e de Lisboa; capital do Reino, vinte e sinco.

Neste ponto não há mais que informar, pois não tem privilégios nem outras couzas dignas de memória. Et cetera.

Tãobem não ha para informar no tocante a serra, pois, como já disse hé ribeira.

E quanto ao rio, chama-se Rio de Couros. Nasce aonde chamam o Salgueiro de hũas brejoeiras, não [hé] caudelozo, e são continuas suas agoas asim de Verão, como de Inverno; correndo sempre lentamente, com abundancia só, de tres ou quatro quelhas de agoa (excepto no Inverno) e por isso não [hé] navegável.

Corre do Poente ao Nascente, e tendo seu nascimento daqui distancia de hũa légoa, entrão nelle, neste sitio, mais dous rios; hum que tem seu principio na ribeira da Urqueira, freguezia do Olival, e outro na ribeira do mesmo Olival, ambos com pouca abundancia de agoa, nascida de varias brejoeiras; e daqui correm ao rio Nabam, termo de Thomar. Et cetera.

[p. 689] Cria poucos, e piquenos peixes, a saber barbos, bordalos, bogas; dos quais, os maiores chegão a ter hum arrátel, de cuja[s] pescarias, uzão todos, os que querem livremente, e em qualquer tempo do anno.

Suas margens he a ribeira, por hũa, e outra parte cultivada, que se rega, no Verão, com as ágoas do mesmo rio, pelo que produz, em mais abundancia, milho, feijão; e tem algũa, mas pouca fruta de masãa, e peros de varias qualidades, mas ordinarias, e bastantes vinhas. Et cetera.

Tem varios asudes, reprezas, e levadas, alguas pontes, mas de pao, e de pouca entidade, respective ao mesmo rio.

Tem alguns moinhos, lagares de azeite, e pizoens, e todos estes engenhos são foreiros a Serenissima Caza de Bargaça, mas para a cultura das fazendas uzão das ditas ágoas livremente os povos athe o presente.

Tem este rio hũa légoa desde o seu nascimento athé entrar no rio Nabam, e nesta distancia só pasa pelas povoaçois desta freguezia. Et cetera.

Não sei mais couza notável que declare; Rio de Couros, de Março 13 de 1758.

(Assinatura) O Cura Jozé Gaspar de Santo Antonio.

Tinta repassada

Bleed trough - ISO 0077



Handwritten header text in cursive script, partially obscured by bleed-through.

Handwritten text in cursive script, starting with 'A Escola de la casa...'

Handwritten text in cursive script, continuing the narrative.

Handwritten text in cursive script, mentioning 'a escola de la casa...'

Handwritten text in cursive script, mentioning 'a escola de la casa...'

Handwritten text in cursive script, mentioning 'a escola de la casa...'

Handwritten text in cursive script, mentioning 'a escola de la casa...'

Handwritten text in cursive script, mentioning 'a escola de la casa...'

Handwritten text in cursive script, starting with 'A Escola de la casa...'

Handwritten text in cursive script, mentioning 'a escola de la casa...'

Handwritten text in cursive script, mentioning 'a escola de la casa...'

Handwritten text in cursive script, mentioning 'a escola de la casa...'

Handwritten text in cursive script, mentioning 'a escola de la casa...'

Handwritten text in cursive script, mentioning 'a escola de la casa...'

Handwritten text in cursive script, mentioning 'a escola de la casa...'

Handwritten text in cursive script, mentioning 'a escola de la casa...'

Tinta repassada

Bleed trough - ISO 0077



588

Sua pube, e piquem, pique, e febre baxta, bor-
 daly, boga, dos q'os, os maiores clays ates la am-
 ratel, de laja p'claray, e as toas, os q' querem
 livremente, com qual quer um po da amo.
 Suas margens le atebura, posua coitrap.
 Cultivada q' se toja, no verao, em as agos d'omy-
 mo tis p'blo q' produz um maiz abubantia, melle
 e feijao, coctri alguma, mas poula fruta dem avia,
 e peroy d'ovarys qualidady, mas ordinarias, e abun-
 tes vintas etc.
 Tem varias afidex, seprocy, elevadas, alguns
 poroy, mas repao, e ipoula indidate, tes p'fective
 o mesmo tis.
 Tem alguns moindy, tajary, e carute, e
 p'vocy, e d'os q'os, em ondy so q'ovarys e fere-
 nidam a Coia de b'agente, mas q' a l'ubra de
 fundas vao das dita, e q'as livremente opo-
 vao ate o p'vocy.
 Tem este tis lua tejo a dede osu nas tim.
 ate entrar no tis de sam, e nella distanda so-
 pasa pelas povoaloy de lla frequencia etc.
 No sei may cura novael q' d'alone, tis de
 Coura, de Malt 13 de 1768
 O cura Joze G. de M. de S. J.

589

Sua pube, e piquem, pique, e febre baxta, bor-
 daly, boga, dos q'os, os maiores clays ates la am-
 ratel, de laja p'claray, e as toas, os q' querem
 livremente, com qual quer um po da amo.
 Suas margens le atebura, posua coitrap.
 Cultivada q' se toja, no verao, em as agos d'omy-
 mo tis p'blo q' produz um maiz abubantia, melle
 e feijao, coctri alguma, mas poula fruta dem avia,
 e peroy d'ovarys qualidady, mas ordinarias, e abun-
 tes vintas etc.
 Tem varias afidex, seprocy, elevadas, alguns
 poroy, mas repao, e ipoula indidate, tes p'fective
 o mesmo tis.
 Tem alguns moindy, tajary, e carute, e
 p'vocy, e d'os q'os, em ondy so q'ovarys e fere-
 nidam a Coia de b'agente, mas q' a l'ubra de
 fundas vao das dita, e q'as livremente opo-
 vao ate o p'vocy.
 Tem este tis lua tejo a dede osu nas tim.
 ate entrar no tis de sam, e nella distanda so-
 pasa pelas povoaloy de lla frequencia etc.
 No sei may cura novael q' d'alone, tis de
 Coura, de Malt 13 de 1768
 O cura Joze G. de M. de S. J.